

PMDB volta à cena política do DF

14 JUN 1993

JORNAL DO BRASIL

Luiz Antônio

Sem representantes no Congresso Nacional e na Câmara Legislativa, O PMDB do Distrito Federal tenta reverter esse quadro a partir da nomeação de Nuri Andrauss para o ministério da Agricultura, a despeito das denúncias de irregularidades que teriam ocorrido no tempo em que ele ocupava a Secretaria de Agricultura do DF. "Nossa bancada saiu fortalecida e vamos eleger o maior número possível de deputados federais e distritais", garante o presidente regional do partido, Odilon Ayres, anunciando que o PMDB está aberto a coligações para a disputa à sucessão do governador Joaquim Roriz. De olho no Palácio do Buriti, o PMDB

local encomendou um programa de governo à Fundação Pedroso Horta, que vai embasar a campanha do futuro candidato, ainda não definido. Um dos nomes mais cobiçados é o do ministro da Justiça, Maurício Corrêa, que está sem partido desde que se desligou do PDT. Corrêa tem conversado frequentemente com Odilon Ayres, e esses encontros têm sido articulados pelo presidente nacional do PMDB, senador José Fogaça (RS) e o líder do partido na Câmara dos deputados, Genebaldo Correia (BA).

Mas, segundo Odilon Ayres, se Maurício Corrêa não aceitar o convite, o partido estará aberto a coli-

gações e pode indicar o nome do candidato a vice. Sem revelar os partidos com os quais o PMDB se coligaria, nem os nomes dos candidatos a deputado federal e distrital, Odilon adianta que a estratégia de campanha será a reaproximação do partido com suas bases. "Vamos jogar pesado para garantir as conquistas sociais dos trabalhadores na revisão constitucional".

Administrador da cidade satélite do Cruzeiro, Odilon revela ainda que outra bandeira do PMDB local é a luta pela autonomia econômica do DF. "Temos de acabar de uma vez por todas com essa dependência, às vezes humilhante, em relação ao Palácio do Planalto".



Odilon preside o PMDB local